



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### **Dr. Luan Trindade**

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### **Profa. PhD Vanessa Sales**

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### **Balbino Júnior**

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### **Periodicidade:**

Mensal

#### **Idiomas de Publicação:**

Português, Inglês e Espanhol

#### **Plataforma Editorial:**

Open Journal Systems (OJS)

#### **Registro Internacional:**

SSN 3085-654X

#### **Identificação Digital:**

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**[publicacao@iiscientific.com](mailto:publicacao@iiscientific.com)**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*

## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**

Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## SUSTENTABILIDADE: DAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE GESTÃO EFETIVAS

SUSTAINABILITY: FROM THEORETICAL PERSPECTIVES TO EFFECTIVE MANAGEMENT PRACTICES

SOSTENIBILIDAD: DE LAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS A LAS PRÁCTICAS DE GESTIÓN EFICACES

**Guilherme Torrecilia Netzel**

**Orientadora: Profa. Dra. Joselene Granja Costa Castro Lima**

### RESUMO

A implementação de práticas sustentáveis e instrumentos de gestão ambiental é uma estratégia central para mitigar a degradação dos ecossistemas. Este artigo analisa o processo de consolidação da sustentabilidade no Brasil, com foco na integração entre as dimensões econômica, social e ecológica. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e amostragem final de 12 artigos selecionados nas bases Scielo, PubMed e Google Acadêmico (2020-2025). Os achados demonstram que a eficácia da gestão sustentável está condicionada à viabilidade financeira das operações, especialmente no setor rural, onde barreiras de custo limitam a adoção de tecnologias de precisão. No setor corporativo, identificou-se que estratégias de Environment, Social and Governance (ESG) e marketing ético atuam como diferenciais competitivos e indutores de conformidade ambiental. Conclui-se que a transição para modelos de conservação efetivos depende da articulação institucional entre o Estado, as empresas e a sociedade civil, assegurando a manutenção do equilíbrio ecossistêmico por meio de governança compartilhada.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; práticas ambientais; estratégia de gestão.

### ABSTRACT

The implementation of sustainable practices and environmental management tools is a central strategy for mitigating ecosystem degradation. This article analyzes the process of consolidating sustainability in Brazil, focusing on the integration of economic, social, and ecological dimensions. The research was developed through an integrative literature review, with a final sample of 12 articles selected from the Scielo, PubMed, and Google Scholar databases (2020-2025). The findings demonstrate that the effectiveness of sustainable management is conditioned by the financial viability of operations, especially in the rural sector, where cost barriers limit the adoption of precision technologies. In the corporate sector, it was identified that Environment, Social and Governance (ESG) strategies and ethical marketing act as competitive differentiators and inducers of environmental compliance. It is concluded that the transition to effective conservation models depends on institutional articulation between the State, companies, and civil society, ensuring the

maintenance of ecosystem balance through shared governance.

**Keywords:** Sustainability; environmental practices; management strategy.

## RESUMEN

La implementación de prácticas sostenibles y herramientas de gestión ambiental es una estrategia central para mitigar la degradación de los ecosistemas. Este artículo analiza el proceso de consolidación de la sostenibilidad en Brasil, centrándose en la integración de las dimensiones económica, social y ecológica. La investigación se desarrolló mediante una revisión bibliográfica integradora, con una muestra final de 12 artículos seleccionados de las bases de datos Scielo, PubMed y Google Scholar (2020-2025). Los hallazgos demuestran que la efectividad de la gestión sostenible está condicionada por la viabilidad financiera de las operaciones, especialmente en el sector rural, donde las barreras de costo limitan la adopción de tecnologías de precisión. En el sector empresarial, se identificó que las estrategias Environment, Social and Governance (ESG) y el marketing ético actúan como diferenciadores competitivos e inductores del cumplimiento ambiental. Se concluye que la transición a modelos de conservación efectivos depende de la articulación institucional entre el Estado, las empresas y la sociedad civil, asegurando el mantenimiento del equilibrio ecosistémico mediante una gobernanza compartida.

**Palabras clave:** Sostenibilidad; prácticas ambientales; estrategia de gestión.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sustentabilidade deixou de ser uma opção, mas uma condição para enfrentarmos a crise climática. Conforme analisa Junior (2024), essa problemática exige uma revisão profunda das interações humanas, estabelecendo modelos de gestão voltados à preservação e à manutenção da habitabilidade do planeta. Nesse cenário, a gestão sustentável atua na descentralização de processos e no fortalecimento de modelos de responsabilidade coletiva entre governo, setor privado e sociedade civil, visando ampliar a resiliência ambiental.

Corroborando essa análise, o Brasil construiu sua base econômica sobre a exploração intensiva de recursos naturais, o que hoje gera uma necessidade de novas exigências, sob a ótica de um mercado global equilibrado. O grande desafio atual reside na dificuldade de converter o discurso da sustentabilidade em rotinas operacionais que sejam, de fato, viáveis para o produtor e também para o empresário.

Não basta apenas legislar ou punir; é necessário entender que a preservação só se torna uma prática consolidada quando está aliada a ferramentas de gestão que permitam ao gestor enxergar a conservação como um ativo, e não apenas como um custo adicional.

Nesse sentido, a ascensão de novas diretrizes de governança, como o Environment, Social and Governance (ESG), tenta preencher essa lacuna ao trazer a responsabilidade social e ambiental para o centro do balanço financeiro, onde essa disparidade evidencia a necessidade de uma análise que conecte as teorias da sustentabilidade com a realidade dos desafios de gestão enfrentados no cotidiano brasileiro.

Diante da necessidade de fortalecimento das estruturas de preservação do meio ambiente, esta pesquisa levanta o seguinte questionamento: De que forma a implementação de práticas de gestão sustentável contribui para a eficiência na preservação dos ecossistemas e para a viabilidade socioeconômica de modelos produtivos?

O propósito deste trabalho é examinar os benefícios e as responsabilidades decorrentes da adoção de modelos sustentáveis, com ênfase na transição de sistemas produtivos tradicionais para modelos mais humanos e ecologicamente corretos. Para isso, o estudo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: (i) discutir a evolução do conceito de sustentabilidade e sua transição de um ideal ecológico para uma estratégia de gestão; (ii) apontar as dificuldades práticas, especialmente financeiras e tecnológicas, que limitam a adoção de medidas sustentáveis no Brasil; (iii) avaliar a importância da integração entre o Estado, o setor privado e a sociedade civil na construção de uma governança ambiental compartilhada.

Estruturalmente, este artigo está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico sobre a evolução do conceito e as práticas de gestão. A terceira descreve a metodologia de revisão integrativa adotada. Na quarta seção, apresentam-se os resultados sistematizados e a discussão dos achados. Por fim, as considerações finais sintetizam as conclusões

do estudo e as implicações para futuras pesquisas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve panorama sobre a evolução histórica e o conceito de sustentabilidade

A sustentabilidade é compreendida como uma necessidade essencial para a manutenção da vida e para a continuidade dos recursos naturais. A proteção ambiental reflete o anseio por um equilíbrio dos sistemas naturais, como a base para a construção de um cenário ambiental próspero.

A evolução do conceito de sustentabilidade reflete uma transição de um cuidado básico para uma estrutura complexa de proteção ecossistêmica. Enquanto Junior (2024) destaca a raiz etimológica do termo sustentare (conservação e suporte), Souza (2020) situa essa evolução em marcos políticos globais, como o Relatório Brundtland e a Rio 92. Essa trajetória histórica não é apenas cronológica, mas conceitual; conforme sustenta Mariano (2022), a disseminação dessa compreensão gerou o pilar necessário para harmonizar o progresso humano à preservação. Sob essa ótica, a influência das ciências biomédicas, apontada por Veiga (2020), consolida o nexos entre o bem-estar da humanidade e a integridade biológica, elevando o debate de questões locais para uma agenda global de sobrevivência ecológica.

"Na atualidade a sustentabilidade abrange uma gama de conceitos que em muitos casos entram em conflitos, e está baseada em três pilares principais: ambiental, econômico e social" (Aguirre, 2023, p. 6). Este conflito mencionado por Aguirre (2023) demonstra que a sustentabilidade é um conceito amplo e complexo. Ele não se restringe ao aspecto ambiental, mas envolve também os fatores econômico e social. Na prática, como as empresas priorizam o lucro, muitas vezes negligenciam a preservação ecológica necessária. Essa falha de gestão acaba atingindo diretamente a esfera social, pois a sociedade é quem sofre as consequências da degradação ambiental gerada pelas organizações.

A sustentabilidade manifesta-se no entrelaçamento das esferas ecológica,

financeira e civil, funcionando como um pilar essencial para a proteção do patrimônio natural. Ao buscar o equilíbrio entre as necessidades da população e a exploração consciente dos recursos naturais, institui-se um sistema de gestão justo, voltado tanto para a conservação do meio ambiente, quanto para o desenvolvimento humano sustentável.

"O termo sustentabilidade vem sendo uma forma não complexa adquirida pela população do mundo que vem gerando resultados no mundo" (Mariano, 2022, p. 792). No campo prático, a sustentabilidade é testada através de modelos como a agricultura agroecológica. Para Aguirre (2023), o ciclo produtivo e comercial promove uma transformação na relação entre sociedade e ecossistema, validando a

sustentabilidade como o elo que une a viabilidade econômica à preservação.

Em última análise, Junior (2024) sustenta que o conceito exige uma revisão profunda das interações humanas, caracterizando-se como um modelo de gestão voltado à preservação dos recursos naturais e à manutenção das condições de habitabilidade para as populações futuras.

A construção de um ambiente sustentável deixou de ser uma escolha ideológica, configura-se como um requisito técnico e estrutural para a continuidade das atividades humanas e a preservação dos sistemas biológicos. O debate em torno desse conceito é cada vez mais latente, visando o equilíbrio necessário entre o progresso e a conservação. A partir desta fundamentação teórica e histórica, o tópico seguinte dedicar-se-á a destacar os pilares que conferem à sustentabilidade um papel central na preservação do patrimônio natural e humano.

## **2.2 A relevância estratégica da sustentabilidade**

A manutenção dos serviços ecossistêmicos é determinante para a estabilidade das condições de saúde pública e segurança alimentar. Embora os avanços na saúde e na nutrição tenham elevado as expectativas de vida, tais conquistas tornam-se frágeis diante da degradação do meio ambiente. A qualidade de vida está condicionada à integridade ambiental. Sem o equilíbrio dos

ecossistemas, as ações individuais de saúde tornam-se limitadas, o que torna a proteção da biodiversidade um requisito para a sobrevivência humana.

Nesse sentido, Targino (2024) reforça que a sustentabilidade ambiental é o ponto de partida para qualquer modelo de desenvolvimento equilibrado. A importância da sustentabilidade reside na adoção de métodos de exploração que respeitem os limites naturais, transformando a conservação em uma garantia de que recursos indispensáveis permanecerão disponíveis para as gerações vindouras.

No cenário corporativo, a sustentabilidade atua como um regulador das atividades industriais. Costa (2022) observa que a pressão por lucros e recursos muitas vezes desestabiliza o meio ambiente, exigindo mecanismos de controle. Nesse ponto, Lessa (2022) complementa que o uso de estratégias como o marketing ético e a gestão do ciclo de vida dos produtos não são apenas medidas de imagem, mas sim diferenciais de mercado. Quando as empresas incorporam essas práticas, elas conseguem alinhar o desempenho financeiro à responsabilidade socioambiental, criando um modelo de negócio mais resiliente e aceito pela sociedade moderna.

A gravidade desse contexto é detalhada por Fim (2024, p. 8290), que caracteriza:

A crise ambiental global, caracterizada por desafios como mudanças climáticas, desmatamento, degradação dos solos, escassez de recursos naturais e perda alarmante de biodiversidade, exige uma reavaliação profunda das práticas humanas e das políticas de desenvolvimento. Essa crise é um reflexo de desequilíbrios sistêmicos que vão além do meio ambiente, afetando as relações sociais, econômicas e culturais e exigindo mudanças estruturais para que o desenvolvimento seja realmente sustentável. Neste cenário, a sustentabilidade não surge apenas como um conceito teórico, mas como um imperativo prático e ético. A sustentabilidade se consolida como um princípio norteador que envolve a busca por um desenvolvimento social e econômico equilibrado, sem comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das futuras gerações (Fim, 2024, p. 8290).

Por fim, Matias, Masteghin e Imperador (2020) ressaltam que a superação dos impactos negativos no meio ambiente depende da valorização do conhecimento científico e de uma educação voltada para a justiça socioambiental. A gestão ambiental, portanto, transcende a conservação biológica, onde o acesso a um

ambiente saudável é tratado como um direito universal.

Dada a amplitude dessa relevância, torna-se imperativo compreender de que maneira esses princípios basilares de sobrevivência se traduzem em ações concretas, para que a conservação ambiental deixe o plano teórico e alcance a efetividade em uma sociedade sustentável. Para isso torna-se necessário o engajamento em métodos aplicáveis no cotidiano produtivo, tema este que será detalhado a seguir por meio das práticas sustentáveis.

### **2.3 Práticas sustentáveis: Implementação, desafios e agentes transformadores**

A viabilidade de um cenário ambientalmente saudável não depende apenas da criação de novas teorias, mas da exploração e da efetiva aplicação das estratégias sustentáveis já existentes no país. A eficácia das práticas sustentáveis depende da articulação entre o setor público e a sociedade civil. A atuação coordenada entre essas esferas promove um sistema produtivo resiliente e alinhado aos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Na prática, a sustentabilidade no campo transcende a intenção ambiental e vincula-se à viabilidade financeira. Segundo Natalli *et al.* (2020), o cumprimento da legislação deve ser acompanhado de eficiência produtiva para que a preservação não inviabilize o negócio. A integração da tecnologia na gestão pública tem sido um divisor de águas para a conscientização ambiental. Mariano (2022) destaca que o acesso facilitado a informações sobre degradação e métodos de conservação permite que a população compreenda melhor seu papel. O autor defende que, quando o Estado utiliza ferramentas tecnológicas para fiscalizar e educar, ele cria um ambiente onde o cumprimento das leis ambientais deixa de ser uma obrigação e passa a ser visto como um valor coletivo.

Além da esfera governamental, o cooperativismo surge como um suporte técnico essencial para a adoção de práticas sustentáveis. De acordo com Silva e Torres (2020), as práticas sustentáveis na agricultura são frequentemente alimentadas pela vivência direta dos produtores rurais.

Nesse cenário, a cooperativa emerge como peça-chave, pois, além de

orientar a transição de produtos para os modelos orgânicos, estabelecer também mecanismos de fiscalização que asseguram a preservação ambiental e a gestão correta dos insumos utilizados na lavoura.

Essa transformação também encontra lugar cativo no setor corporativo e nas exigências do mercado atual, na busca pela sustentabilidade. Lessa (2022) argumenta que a integração de métodos sustentáveis atua como um catalisador para o crescimento, tornando-se um diferencial competitivo entre as empresas. Para a autora, o mercado atual prioriza instituições que demonstram compromisso real com o meio ambiente, estabelecendo uma conexão direta entre responsabilidade ecológica e sucesso financeiro.

O alinhamento estratégico com o desenvolvimento sustentável constitui um diferencial competitivo crucial. Empresas comprometidas com o meio ambiente tendem a receber créditos de confiança do público, além de prioridades em negociações e benefícios tributários como forma de fomento à gestão verde. Esse tratamento diferenciado é fundamental, pois premia modelos de negócio que transcendem a visão puramente corporativista e contribuem para a integridade do meio ambiente como um todo.

Contudo, a aplicação prática dessas medidas enfrenta barreiras econômicas. Natalli *et al.* (2020) revelam que, embora a gestão de resíduos e a proteção de áreas nativas sejam valorizadas, técnicas mais complexas como a irrigação por gotejamento ou sistemas de redução de energia, possuem menor adesão devido ao alto custo.

A pesquisa evidencia que a intenção de preservar muitas vezes esbarra na limitação orçamentária e financeira, dependendo de suporte externo e incentivos específicos para se concretizar. Desse modo, "a construção de um futuro sustentável demanda um esforço conjunto entre governo, cidadãos, instituições educacionais e organizações da sociedade civil" (Fim, 2024, p. 8304).

Conforme demonstra o autor, a colaboração coletiva é um fator determinante para a consolidação de um futuro sustentável, sendo que cada setor da sociedade possui uma responsabilidade específica. O cidadão contribui por meio do descarte

correto de resíduos, enquanto os órgãos públicos atuam na fiscalização e na orientação da comunidade sobre a preservação ambiental.

No âmbito educacional, as escolas exercem uma função estratégica ao aplicar a educação ambiental na prática, conscientizando as novas gerações. Somam-se a isso as organizações civis, que desenvolvem projetos de proteção ao ecossistema. Quando cada esfera assume seu papel e respeita as normas de preservação, torna-se possível viabilizar um ambiente equilibrado e com melhor qualidade de vida para todos

Assim, a implementação de medidas sustentáveis configura-se como um esforço contínuo que demanda o alinhamento estratégico entre as esferas pública e a esfera privada. A sustentabilidade deixa de ser um conceito abstrato quando o governo e os cidadãos atuam de forma coordenada, priorizando o benefício coletivo em detrimento de interesses isolados e particulares.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa. Este método permite a síntese de múltiplos estudos publicados, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno analisado. A pesquisa foi estruturada em seis etapas distintas: 1) formulação da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) busca e amostragem na literatura; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise crítica dos resultados; e 6) síntese do conhecimento.

A questão norteadora que conduziu o estudo foi: "De que forma a implementação de práticas de gestão sustentável contribui para a eficiência na preservação dos ecossistemas e para a viabilidade socioeconômica de modelos produtivos?"

O levantamento bibliográfico ocorreu entre o primeiro e o segundo semestres de 2025. A busca foi realizada de forma eletrônica nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Para a composição do corpus documental, a busca foi operacionalizada mediante a seleção de termos-chave e vocabulário

técnico recorrente na literatura de gestão e ciências ambientais. A escolha desses termos visou garantir a aderência temática nas bases de dados selecionadas, priorizando conceitos consolidados no campo da sustentabilidade. Assim, os eixos de busca foram definidos pelos termos: 'Sustentabilidade Ambiental', 'Práticas Sustentáveis' e 'Desenvolvimento Sustentável', os quais foram articulados por meio do operador booleano AND para refinar o cruzamento dos dados.

Para a seleção do corpus, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: Artigos científicos completos e disponíveis na íntegra; Idioma português; Publicação no recorte temporal de 2020 a 2025; Pertinência direta com as dimensões de gestão e práticas sustentáveis.

Foram excluídos teses, dissertações, editoriais, textos duplicados entre as bases e estudos que abordavam a conservação ambiental de forma tangencial ou meramente teórica, sem foco em gestão de aprimoramento.

Inicialmente, foram identificados 30 títulos. Após a leitura técnica dos resumos e a aplicação dos filtros de exclusão, a amostra final foi composta por 12 artigos, os quais foram submetidos à análise de conteúdo para a extração dos achados sistematizados na seção de resultados.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise do referencial teórico selecionado revela que a aplicação rigorosa de medidas e práticas de sustentabilidade é essencial para a manutenção do meio ambiente sustentável. Após a triagem e análise aprofundada das 12 obras que compõem o corpus desta pesquisa, os dados foram sistematizados para permitir uma visão panorâmica das convergências teóricas e práticas.

A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados, categorizados por autor, abordagem principal e os achados fundamentais que sustentam a discussão deste artigo.

Tabela 1 – Síntese do referencial teórico selecionado (2020-2025)

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Abordagem Principal</b>	<b>Principais Achados / Práticas Identificadas</b>
Aguirre (2023)	Agroecologia	Identifica o ciclo produtivo orgânico como validador da viabilidade econômica sustentável.
Costa (2022)	Gestão Corporativa	Analisa o ESG como ferramenta essencial para mitigar os danos da escala industrial.
Fim (2024)	Educação Ambiental	Propõe a sustentabilidade como imperativo ético e mudança estrutural nas relações sociais existentes.
Junior (2024)	Perspectiva Histórica	Explora a evolução do conceito e a necessidade de revisão das interações humanas.
Lessa (2022)	Marketing e Mercado	Demonstra que o marketing ético e o ciclo de vida do produto criam diferencial competitivo.
Mariano (2022)	Governança e Tecnologia	Destaca o papel do Estado na fiscalização e da tecnologia na redução de impactos negativos.
Matias, Masteghin e Imperador (2020)	Justiça Socioambiental	Defende o acesso ao ambiente saudável como um direito universal e igualitário.
Natalli (2020)	Gestão Rural	Aponta barreiras econômicas para adoção de tecnologias de precisão, como irrigação.
Silva e Torres (2020)	Cooperativismo	Evidenciam o papel das cooperativas na transição para modelos orgânicos e de fiscalização.
Souza (2020)	Gestão Escolar	Reforça a Agenda 21 como marco para a democratização da responsabilidade ambiental.
Targino (2024)	Desenvolvimento Local	Valida a horta escolar e práticas locais como garantia de recursos para gerações futuras.
Veiga (2020)	Saúde Pública	Conecta o bem-estar da humanidade diretamente à preservação biológica.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2026).

A análise integrada dos dados revela que a implementação de práticas sustentáveis no Brasil não ocorre de forma uniforme, apresentando convergências distintas entre os setores analisados no trabalho. Ao confrontar o setor rural com o setor corporativo, percebe-se que, embora o objetivo final seja a preservação

ambiental, os indutores e as barreiras são opostos.

Já com relação ao ambiente corporativo, a gestão ambiental é impulsionada pela estratégia de mercado atual. Costa (2022) e Lessa (2022) demonstram que o ESG e o marketing ético não são apenas medidas ecológicas, mas ativos que geram valor financeiro e reputacional aos aderentes a um ecossistema sustentável. Em contrapartida, no setor rural, o ambiente adequado enfrenta uma tensão econômica direta. Como apontam Natalli *et al.* (2020), o produtor rural muitas vezes esbarra na inviabilidade financeira para adotar tecnologias de precisão.

Essa disparidade revela uma lacuna crítica, pois enquanto no setor corporativo a preservação pode gerar lucro imediato via imagem e investimentos, no setor rural a conservação é frequentemente percebida como um custo operacional que necessita de suporte governamental ou cooperativista para se sustentar (Silva; Torres, 2020).

E com relação à questão central desta pesquisa, os achados indicam que a eficiência não depende apenas da técnica, mas da governança compartilhada. A transição para modelos produtivos mais "humanos" e menos degradantes, citada por Junior (2024), só se mostra socioeconomicamente viável quando o Estado atua como indutor (Mariano, 2022) e a educação ambiental transforma a preservação em um valor social (Fim, 2024).

Portanto, a viabilidade dos modelos produtivos sustentáveis no Brasil está condicionada à capacidade de alinhar a ética ambiental à viabilidade financeira. A gestão eficiente, neste contexto, atua como a ponte que traduz o imperativo ecológico em rotinas operacionais que não punam o produtor, mas o integrem a uma economia verde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar as dimensões da sustentabilidade e as práticas de preservação do meio ambiente, como fenômenos essenciais para uma gestão ambiental de qualidade, adequada e eficiente. A pesquisa demonstrou que a sobrevivência e a longevidade humana estão intrinsecamente conectadas à integridade dos ecossistemas naturais.

Ao longo da discussão, evidenciou-se que a crescente vulnerabilidade do meio ambiente impõe ao setor público, às corporações e à sociedade civil a urgência de um modelo de desenvolvimento sustentável, descentralizado e colaborativo. Este modelo deve priorizar a manutenção dos recursos naturais por meio da mitigação de impactos degradantes e da implementação de uma cultura organizacional que garanta a integridade, a viabilidade econômica e a responsabilidade ecológica de forma simultânea.

Conclui-se que a sustentabilidade, enquanto modelo de gestão, exige não apenas adesão conceitual, mas condições materiais, institucionais e educativas que viabilizem sua aplicação. Assim, os resultados demonstram que a efetividade da gestão sustentável está diretamente associada à articulação entre governança institucional, viabilidade econômica e educação ambiental, respondendo positivamente à questão norteadora desta pesquisa.

Portanto, a perenidade dos recursos naturais exige uma governança que harmonize interesses corporativos e coletivos, assegurando o equilíbrio ecossistêmico necessário às gerações futuras.

## 6 REFERÊNCIAS

AGUIRRE, J. M. T.; PEREIRA, M. T. Sustentabilidade e agricultura orgânica: uma revisão narrativa. *Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias*, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundimaa/article/view/1856>. Acesso em: 10 jan. 2026.

COSTA, R. *et al.* ESG: os pilares para os desafios da sustentabilidade. *RECIMA21 Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 9, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1920>. Acesso em: 12 jan. 2026.

FIM, L. C. R. *et al.* Sustentabilidade e cidadania: a educação ambiental como pilar do desenvolvimento. *Lumen et Virtus*, v. 15, n. 43, p. 8288-8306, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2222>. Acesso em: 12 jan. 2026.

JUNIOR, A. L. B. *et al.* Educação ambiental e para sustentabilidade no ensino médio: uma revisão sistemática. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 6, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4628>. Acesso em: 05 jan. 2026.

LESSA, C. I. B. S. *et al.* A importância da sustentabilidade ambiental e da reciclagem na sociedade contemporânea: uma revisão bibliográfica. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/14943>. Acesso em: 10 jan. 2026.

MARIANO, N.; JUNIOR, E. F. Meio Ambiente: a sustentabilidade como meio para erradicação da degradação ambiental. *Revista Interface Tecnológica*, v. 19, n. 2, p. 784-796, 2022. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1515>. Acesso em: 08 jan. 2026.

MATIAS, T. P.; MASTEGHIN, L. T.; IMPERADOR, A. M. A sustentabilidade ambiental: da utopia à emergência. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 4, p. 160- 174, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10411>. Acesso em: 12 jan. 2026.

NATALLI, L. H. *et al.* Práticas de sustentabilidade ambiental em propriedades rurais. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 9, n. 1, p. 351-374, 2020. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/6997](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6997). Acesso em: 08 jan. 2026.

SILVA, R. A.; TORRES, M. B. R. Sustentabilidade e educação ambiental na agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar. 2020. Monografia (Graduação) – IFRN, Natal, 2020. Disponível em: <https://bdliis.ibict.br/handle/lis/80>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SOUZA, F. R. S. Educação ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 3, p. 115-121, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9616>. Acesso em: 05 jan. 2026.

TARGINO, K. D.; TABOSA, W. A. F. Sustentabilidade ambiental: horta escolar como ferramenta pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 19, n. 3, p. 117- 132, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/15932>. Acesso em: 12 jan. 2026.

VEIGA, J. E. Saúde e sustentabilidade. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 99, p. 303-310, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/xvdzDcv5mdrcZ7VMCzL6gf/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

